

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 272.

REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124

ESPINHO

Director: Joaquim Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Officina de composição e impressão

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO

Telephone n.º 737

REVOLUÇÃO E DICTADURA

No campo meramente doutrinario e hypothetico, veem discutindo alguns dos homens em evidencia no partido republicano se, após uma revolução politica, em Portugal, haverá de seguir-se um periodo de dictadura *mais longa ou menos duradoira*.

Longe de nós vae a ideia de trazer confusa e perturbadora ingerencia no assumpto. A' mingua d'outro thema arriscamos singelos e modestos considerandos, mais de molde a entreter e a elucidar os leitores sobre ponto, controversos, do que no intento de *dar leis*, para o que nos falham competencia e a vasta erudição de documentos historicos.

E' licito, porém, interpôr o raciocinio e conduzi-lo á mercê das circunstancias, tirando a illação, que dimane do conhecimento dos factos expostos ou que possa deduzir-se, sem esforço, do provavel curso dos acontecimentos. Assim, usamos do direito de critica livre e contribuimos com a minguada parcella d'um estudo, superficial e ligeiro embora, para firmar opiniões e juizos, que nos parecem rasoaveis e dignos de respeito como linha de conducto e porventura norma coerente do futuro procedimento.

Ninguem contesta que, feita uma transição de regimen politico por obra de movimento revolucionario, ha-de forçosamente entrar-se no periodo transitorio de governo dictatorial. Será curto ou longo esse periodo? Que seja, quanto possivel, pequeno o interregno, impõem-n'o a essencia e a realisação normal do novo estado de coisas. Todavia circunstancias ha que podem protelar bastante essa situação de anormalidade incidental.

A passagem d'um regimen monarchico tradicional, cheio de ficções e de despotismos encobertos, com engrenagens carcomidas da ferrugem burocratica, composto de colonias parasitarias de afilhagem e compadrio, — para um systema liberal de governo, moldado em processos novos, firmando-se em principios de moral e progresso, d'economia e de liberdade: essa passagem não se opera por milagre, d'um salto, não obstante a revolução que determine o transito brusco, n'um dado momento. A completar a obra das revoluções veem as influencias purificadoras, assentes em nova doutrina, e sobretudo servidas por individuos de convicção e de boafé. Não basta implantar as novas ideias proclamando-as; carece-se de mãos firmes e decididas que as ponham em pratica, de intelligencias que as comprehendam e de energias que as fomentem e desenvolvam.

Revolucionar não é só demolir; não é apenas mudar o nome ás coisas. Revolucionar é substituir, remodelar, separando o bom do mau, seleccionando o aproveitavel e são do inutil e prejudicial.

E após o movimento de revolução n'uma sociedade, deve seguir-se immediata, intensa e activa a obra de remodelação. Este trabalho reconstituinte, seleccionador, ha-de começar-se por uma dictadura de força—a continuação

do proprio movimento revolucionario.

Não tem sido nem pode ser d'outro modo.

Fazer a revolução n'um paiz e deixa-lo logo entregue á mesma voragem corruptuosa seria anarchisa-lo. Libertemo-nos de utopias. Permitta-se a comparação: toma o alfaiate uma peça de panno, corta-a e recorta-a para fazer um fato. Se deixa de a coser e cerzir convenientemente, adaptando as peças, fica apenas um montão de farrapos. Para vestir bem o paiz, preciso é que a obra seja talhada a proposito e que depois seja entregue a artistas que a ponham á moda. Tudo remodelado: ideias, costumes; e... com *gente nova!*

Como pode comprehender-se regimen novo, com gente velha, de ideias ainda mais velhas, com habitos, anachronicamente corroidos, de administração e de politica? Para dar vida a uma sociedade, ainda que seja por impulso momentaneo e revulsivo, convem orientar-lhe os primeiros passos, mobilisa-la toda, desde a primeira á ultima das engrenagens. Aqui não é o caso de tonificar apenas; é preciso substituir órgãos e adaptar funções. A mecanica reconstructora das sociedades é admiravelmente engenhosa e presta-se aos prodigios de substituição de peças até á constituição de systemas mais perfeitos. Dado que em Portugal ou n'outro paiz em identicas circunstancias politicas um dia surgisse a revolução, o governo provisorio implantado teria a missão civica e social de fazer uma larga dictadura. Ser-lhe-ia imposto montar a engrenagem administrativa em todo o paiz com homens dedicados absolutamente ao novo ideal. Teria de preparar um modo mais justo, mais rasoavel, livre de sophismas, de obter-se a representação nacional e de proceder-se a eleição dos corpos administrativos. Haveria de assentar as bases da nova constituição. Este esforço port-revolucionario é de incalculavel magnitude. Da sua boa ou deficiente laboração dependem a paz e o futuro da patria ou a anarchia e a ruina da nação.

Tal movimento de constituição revolucionaria, de convulsivo inicio remodelador, não é obra de pequena importancia, nem pode operar-se n'um curto periodo de tempo. Ha-de executar-se, sem duvida, n'uma gestação dictatorial de bastantes mezes.

As revoluções prematuras, precipitadas, quando a normalidade se restabelece n'uma transição suave e prompta, trazem no ventre, por via de regra, ou o germen de consecutivo choques de rebelião ou, o que é peor a contra-revolução e a anarchia.

Podem chamar *jacobinismo* á doutrina que vem sendo expendida. E', cremos bem, abonada por criteriosas e insuspeitas auctoridades; adapta-se ao feitto d'imparcialidade e imprime o caracter d'uma virtude pouco vul-

gar—a *intransigencia*, em toda a sua pureza moral e civilisadora. Revoluções... emolientes, de papas de linhaça, por triste lição dos factos, são um erro scientifico; essas panaceias favorecem a supuração, como vehiculo e excelente meio de cultura para os agentes da doença. Quando se tracta d'operações chirurgicas, faça-se antiseptia. Purifique-se o meio: guerra insistente aos parasitas!

Avocam os sonhadores d'uma republica ideal, sem jacobinismos, que após um *acto revolucionario*, tudo fica normalisado. Puro engano! O paiz está verdadeiramente impestado de corrupção.

Venha a complacencia, o periodo luminoso de paz e fraternisação—*uma republica para todos os portugueses!* Sim, porque não?!

Distingamos, porém; a republica não subsiste por um acto, mas por um movimento ou serie concreta de actos revolucionarios, se assim o querem. Fazer a revolução nada significa; consolidar um novo systema politico é tudo.

E *novo systema* não se implanta a rigor n'um paiz d'estes, sem a successão, continuada e intelligente de *actos... de dictadura revolucionaria*.

Só depois de os republicanos terem effectuado esse movimento de reabilitação nacional, é que poderão entregar aos portugueses, uma patria nova, livre e independente, sob a egide da *Republica*.

OBRAS DA VIRTUDE TRIUMPHANTE

Os contribuintes de Lisboa têm mais um favor que agradecer ao governo, que paternalmente dirige os destinos d'este povo de costumes brandos. A contribuição predial foi augmentada por um acto dos mais discricionarios e despoticos do poder central. Augmentar as contribuições, para que as receitas cresçam, é o sestro de todos os governos. Este requiza no processo.

Sem mais satisfações, por um acto desportivo de dictadura—uma portaria surda—augmenta-se em 15 por cento a predial em Lisboa. Lembra-se a gente, por ouvir contar, é claro, que outros era n os tempos do absolutismo. Pedacos d'ingenuos!

Ainda tinham a simplicidade de convocar as côrtes para votar os impostos!

A rede varredora está lançada. Dentro em pouco ahi a temos estendida pela provincia.

Esperem a volta. Brevemente será posta em vigor a nova matriz da contribuição predial urbana.

O governo está no seu elemento.

Encontra molle... carrega. Que bella coisa—a proverbial brandura dos nossos costumes!

Vão ser contemp'ados os parochos. A lei das congruas da-lhes margem a larga tosquia das ovelhinhas.

O governo, pagando bem a quem o serve, não hesitou um momento em dar aos contribuintes o piedoso encargo de beneficiar os pastores d'almas.

Podera! Os cofres publicos não podem com mais despezas. As eleições estão á porta. O partido nacionalista é fiel alliado do governo. Os nacionalistas, que commungam no mesmo *credo* do sr. João Franco e cuja força está na sacristia, precisavam d'uma compensação por se terem devotado, tão christãmente, á obra de regenerar o povo pela politica eleitoral do dictador. *Benedicti qui veniunt in nomine Domini*—bemditos os que veem em nome do Senhor!—entrarão em côro os apaniguados!

Se os das duas seitas—a franquista e a nacionalista, não fossem filhos do peccado, iamão a dizer que *Deus os fez, Deus os juntou*.

Mas não...almas damnadas que se concertam para ludibriar o povo com umas eleições *arte-nova* e ainda por cima lhe levam mais dinheiro, andam de certo concertadas com o Diabo.

De resto lá fica, como gravado a ferro, o causticante conceito do poeta:

«São como as serpentes, têm a força na cauda e o veneno nos dentes.

A mensagem do Thalassa

A proposito da celebre mensagem, notavel producto exotico que não logrou acclimatar-se, lemos na *Lucta* uma correspondencia, que a seguir transcrevemos, em que se conta com minuciosos incidentes, a historia triste d'esse documento ignobilmente lendario.

Sobre o mesmo assumpto, recebemos uma carta protesto de um nosso antigo assignante que se revolta contra o artigo que no numero anterior d'este periodico tivemos a honra de publicar, firmado por um nosso amigo e distincto correligionario residente no Rio de Janeiro.

Não nos é permitido alludir mais desenvolvidamente á carta do nosso assignante, portanto não estamos auctorisados ainda a considera-la fora dos dominios da correspondencia particular. Não podemos, pois, divulgar-lhe os termos ou commenta-la n'esta altura.

De resto o nosso collaborador do Rio de Janeiro, que não é um ente imaginario, não carece de procuração para a sua defeza, estamos certos.

A seguir editamos a correspondencia inserta na *Lucta*.

RIO DE JANEIRO, 27 de dezembro.—Sugerido por um trecho de uma local publicada na *Lucta* do mez proximo passado, tomo a liberdade de lhes escrever para os elucidar sobre a famosa mensagem que os «nobres» da Colonia Portugueza, patrocinados pelo sr. Camello, enviaram ao governo.

Os taes «nobres», auctorisados pelo mesmo sr. Camello, mandaram diversos agentes pelas tabernas, botequins, casas de pasto, e outros locais, onde se reúnem pessoas de todas as profissões e classes, angariando assignaturas, para o que apresentavam a toda a gente listas impressas sem que a *Thalassa* estivesse ainda em scena aberta nem as formulasse qualquer adhesão ao governo do sr. João Franco.

Esses mesmos agentes, particularmente instruidos, cantavam em honra do *Supremo Messias* dithyrambos

apologeticos: «O João Franco acabou com os passaportes, e a nós, que tinhamos, até ha pouco, as maiores difficuldades para obter os documentos legalizados para sairmos de Portugal, hoje em dia, não se nos exigem mais passaportes, graças ao grande *estadista*».

Achava-se o auctor d'estas linhas n'um estabelecimento commercial, em companhia de diversos amigos, entre os quaes um cidadão italiano e dois brasileiros, quando, inesperadamente, surge um dos taes agentes com uma das taes listas, apresentando a maior desfaçatez, ao grupo em que me achava, sem que primeiro se informasse, se eramos ou não cidadãos portuguezes.

Abriendo o peito e soltando o verbo, n'uma d'essas eloquencias baratas fez-nos ouvir um arazoado de phrases banaes e indigestas sobre a obra do famoso dictador e terminando com o pedido das nossas assignaturas.

Com toda a calma e de conformidade com a minha educação, recusei, e apelei para a consciencia d'esse pobre homem que andava de porta em porta a fazer propaganda do nosso atrazo, levando aos olhos de tantos estrangeiros, que aqui existem, o triste papel de automato ou de sabujo de seus nobres mandatarios.

E tudo isso por causa de alguns mil réis que lhe davam.

Em todo o caso, não topei a serio esta estapafurdia idéa, e pouca ou nenhuma importancia liguei ao que esse inconsciente fazia; o que não obsto a que assignassem a respectiva lista os dois cidadãos brasileiros e o italiano, alterando os seus nomes entres risos de troça.

Passaram-se dias e até mezes, quando, enfim, surge um mostrenço annuciado pelas folhas d'esta capital, chegando uma d'ellas a dizer que o sr. Camello era portador da famosa mensagem, onde se achavam 30:000 assignaturas de portuguezes!

Quando se viu que os desejos manifestados pelo sr. Lampreia e alguns amigos, de se fazer uma apresentação de adesão e agrado ao actual gabinete, estavam de facto consumados por forma ridicula e vergonhosa para a colectividade, digna de melhores principios de liberdade e bom senso; quando vimos o *representante de Portugal no Rio de Janeiro* transformar-se em politico de aldeia, fraccionando a Colonia, induzindo-a a proclamar-se partidaria do dictador, provocando a lucta entre os que commungam outras ideias, soltamos um grito de profunda indignação, grito de protesto e de revolta.

Não fomos só nós; todos os portuguezes livres e conscientes lavram equal protesto, em numero muito elevado, felizmente, dez ou vinte vezes maior do que esses que foram contar as belezas *francesas*.

Ora, o sr. Camello não ignora que aqui no Rio, existe, na Colonia Portugueza, quem admire os progressistas, regeneradores, dissidentes, nacionalistas e republicanos. Quem frequenta as sociedades difundidas n'esta capital pelos portuguezes e, ás suas reuniões assista, é testemunha do quanto se desglia iam em grupos antagonicos progressistas e regeneradores; em animadas discussões, decantam os seus chefes, fazendo prevalecer as suas ideias em todos os momentos propicios aos interesses de seus partidos.

Tambem sabe o sr. Lampreia que existe grande numero de republicanos, modestos é verdade, que não tomam parte nas administrações

das *pias sociedades* mas que não deixam, por isso, de ser uma força.

O que aqui não existia eram franquistas. Pois apesar d'isso, talvez, ou por isso, o sr. Lampreia entendeu ser oportuno lançar a proclamação do Thalassa!

Como estylo, é de um successo unico na moderna escola litteraria, féde que tresanda a sachristia; quanto a grammatica, a analyse já ahi foi feita, mixordia completa! O effeito d'essi mensagem, que ahi tem caudado o riso e a troça, é que bem demonstra o grau da cultura intellectual dos taes «nobres». Entretanto, eu entendo que a impressão não deveria ser de riso nem de troça e sim de muita piedade.

Nós, que conhecemos bem a situação e o valor intellectual da colonia portugueza perante as outras colonias que aqui existem e que tem ido empolgando a supremacia, no commercio e nas industrias— nós, emfim, que conhecemos perfeitamente o meio em que vivemos e a gente com quem lidamos, sabemos muito bem o que valem todas essas assignaturas, como sabemos—e já o dissemos—a forma como ellas foram angariadas e mais do que isso—qual o fim sonhado pelo promotor da hilariente mensagem.

E é por tudo isso que a leitura d'esse documento eloquente da imbecilidade e da ignorancia nos não fez rir, encheu-nos de pezar, de dôr profunda

Longe da terra onde nascemos, as tristezas, as vergonhas da nossa patria, ainda as sentimos melhor. E é uma grande tristeza que nos avilte a dictadura.

E ainda ha quem faça mensagens de aplauso e de adhesão ao dictador!

E é d'aqui, onde moirejam 600 mil portuguezes, é d'aqui, d'este bom e livre paiz, que sahe essa adhesão, na prosa mais ridicula.

Se não fôra o producto d'uma especulação, seria a afirmação de uma grande inferioridade mental.

Pedro Pinto de Miranda.

PARTIDO REPUBLICANO

Dia a dia continua a desenvolver-se o movimento de concentração das forças do partido republicano. A imprensa diaria registra adhesões valiosas ao nosso credo politico.

Decididamente o movimento é intensivo e animado. Pr'a frente! Avante!

Em additamento á noticia que damos no ultimo numero sobre a organização republicana no districto, foi á imprensa transmittida a seguinte nota que transcrevemos e confirmamos,—como ella se lê textualmente em «O Norte» de terça-feira ultima:

Eleição de commissões

Aveiro, 13—Completando a noticia do dia 8 sobre o movimento partidario que ultimamente se tem produzido, damos a seguir os nomes dos cidadãos que ficaram constituindo a comissão districtal republicana e que são:

Effectivos—Albano Coutinho, capitalista e proprietario; dr. André dos Reis, advogado; dr. Pinto Coelho, medico; dr. Eugenio Ribeiro, medico, e Francisco Antonio de Moura, pharmaceutico.

Substitutos—Dr. Samuel Maia, medico; dr. Marques da Costa, medico; dr. Eduardo de Moura, medico; Elysio Filinto Feio, proprietario, e Arnaldo Ribeiro, pharmaceutico.

Esta comissão reuniu hontem aqui para tomar posse do mandato que lhe foi conferido, depois do que tratou de varios assumptos tendentes á organização completa do partido e á attitudé que deve seguir nas proximas eleições.—C.

A NOSSA CARTEIRA

Encontra-se restabelecido do ataque de influencia que ultimamente o acometeteu o denodado democrata, illustre escriptor e nosso presado correligionario, sr. João Chagas.

—Encontra-se no Porto o illustre caudico, deputado republicano, sr. dr. Affonso Costa.

—Regressou de Lisboa á capital do Norte o nosso distincto amigo sr. dr. Elisio de Castro.

—Como já noticiámos celebrouse, n'esta praia, o baptisado do filho do nosso amigo sr. João Pedro Soares. O neophito recebeu o nome de Nuno, sendo padrinho o sr. Raul Soares, d'Aveiro, tio do recém-nascido. Finda a cerimonia do baptismo o sr. João Soares celebrou, na sua vivenda d'esta praia, o festivo acontecimento, fazendo servir um lauto jantar ás pessoas da sua intimidade. Sinceras felicitações!

—Estiveram em Espinho na ultima semana os srs. dr. Florido Toscano; dr. José Dias Tavares; Antonio Baptista (da Regoa); Alexandre Silvestres, capitalista, de Grijó; Domingos Fernandes da Silva, considerado proprietario e capitalista da Vergada.

—Tem passado incommodados os srs. Julio Candido Furtado d'Antas, digno escrivão da fazenda d'este concelho e Luis Brandão, distincto empregado commercial.

—Foi accommettida de ligeiro incommodo, de que está restabelecida uma fihinha do sr. Carlos de Figueiredo, bemquisto capitalista d'este concelho.

—Já se encontra melhorado da doença de que enfermou o sr. Lemos, digno agente das expropriações do Caminho de Ferro do Valle do Vouga.

Casos e noticias

O tempo e o mar—Tem decorrido felizmente uma quadra de tempo excellente. O mar conserva-se bonafoso, sendo tentados com algum exito os trabalhos de pesca. N'alguns dos dias da semana houve colheita de sardinha em pequena quantidade, de tamanho regular e que obteve boa venda. Os preços orçaram por 1\$200 a 1\$300 reis, cada milheiro.

As invasões—Ultimamente não ha a registrar desmoronamen os produzidos por invasão das ondas.

Uma comissão de proprietarios projecta levar junto dos poderes constituídos uma representação, coberta já por grande numero de assignaturas, a pedir providencias e adequado remedio para este lastimoso estado de coisas—a fim de que se attenda á situação dos que ficam privados de seus haveres e se allivie a maiores males.

Mercado quinzenal—Foi extraordinariamente concorrido e animado em variadas transacções de generos o mercado quinzenal que se effectuou no dia 16 do corrente mez.

Providencias—Campeia desenfreada a gatunagem nas suas investidas ás gallinhas. E' urgente que se adoptem seguras e energicas providencias.

Augmento de contribuições—Em Lamas do concelho da Feira. Lavra grande descontentamento nos industriaes de rolhas de cortiça por verem desattendidas as suas reclamações sobre a contribuição industrial.

Segundo nos affirmam, os pequenos industriaes d'aquella localidade, mal podendo satisfazer as collectas lançadas, obtinham a compensação de annullações por determinado periodo do anno. Agora têm de pagar a contribuição por inteiro, o que importa para cada um dos collectados um tributo que anda por 40\$000 reis.

Eleições e assembleias paridarias—Nota-se no districto d'Aveiro certa effervescencia elei-

toral. Os progressistas reuniram no ultimo domingo para trocar impressões sobre o assumpto. Accudiram á capital do districto os representantes mais graduados dos varios concelhos. Entretanto, de positivo, nada transpira sobre as resoluções. Esperamos que ainda não é tarde.

Valle do Vouga—Proseguem activamente os trabalhos de terraplanagem, remoção de terras abertura de trincheiras em varios pontos do trajecto da nova linha, a contar de Espinho até á Villa da Feira. O serviço de expropriações vae muito adiantado.

Em summa os primeiros trabalhos effectuados demonstram grande actividade.

Agradecimento—A todos os nossos confrades da imprensa, que nos enviaram saudações e expressaram cumprimentos affectuosos pelo nosso anniversario, aqui tributamos indelevel e profundo agradecimento.

Exposição nacional do Rio de Janeiro de 1908—Como prometramos, publicamos, as instrucções regulamentares que interessam aos concorrentes d'aquella certamen, instrucções que nos foram enviadas para esse effeito. Ficam assim divulgadas para guia dos interessados.

Fallecimentos—No domingo ultimo, 12 do mez corrente faleceu n'esta praia o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira e Silva, antigo negociante no Pará.

Os funeraes realisaram-se na igreja parochial de Espinho, sendo o cadaver removido para Villa Maior (freguesia do concelho da Feira) d'onde o fallecido era natural. Deixa duas filhas ao cuidado do sr. Joaquim d'Oliveira, importante capitalista e proprietario d'este concelho e parente proximo do extincto.

—Na freguezia d'Oleiros falleceu, após demorada doença, o sr. Adriano de Sá Moreira Pinto, irmão do sr. José de Sá Couto Moreira e Cunhado do sr. Conde de S. João de Vêr. O finado, que era muito conhecido e estimado n'esta praia, gosara sempre de muita sympathia, pois que era de tracto afavel e de caracter bondoso. Desempenhou por alguns annos as funções de vereador do Senado Feirense, servindo de vice-presidente d'essa camara. Tambem serviu por vezes, com muito criterio e usando de justiça complacencia, o cargo de Juiz de Paz.

Adriano Sá Couto, que contava cerca de 56 annos, pertencia á brilhante pleiade de rapazes, que, ha mais de vinte, animavam as epochas balneares d'Espinho, dentro da boa sociedade. Como vão rareando as fileiras d'essa troupe que formava a elite da primeira assembleia d'esta praia!

Que descance em paz! Ao seu extremoso irmão, a seu cunhado e demais familia enluctada endereçamos a expressão da nossa condolencia.

Os funeraes, com numerosa assistencia de pessoas gradas dos concelhos da Feira e Espinho, e vestiram a maior imponencia. Realisaram-se hontem, dia seguinte ao do fallecimento.

EXPOSIÇÃO NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO DE 1908

(secção portugueza)

Excerto do regulamento de 21 de novembro de 1907.

Dos productos a expôr

Art. 7.º A secção portugueza na exposição do Rio de Janeiro de 1908 comprehenderá tres sub-secções: agricola, industrial e de bellas-artes. Os productos a expôr em cada sub-secção serão classificados por grupos e classes. Os productos que houverem

de figurar em cada sub-secção serão installados no pavilhão especial destinado á secção portugueza, nos termos do regulamento geral da exposição, sem prejuizo de quaesquer concessões que sejam obtidas ulteriormente.

§ unico. Poderão ser admitidos na secção portugueza da exposição productos que, não pertencendo exclusivamente ao ramo agricola, industrial ou de bellas artes, possam com tudo concorrer para tornar mais completa e brilhante a representação do paiz na exposição de que se trata.

Art. 8.º Nas sub-secções agricola e industrial comprehender-se-hão de preferencia os productos exportaveis e susceptiveis de consumo de alguma importancia. Na sub-secção de bellas artes comprehender-se-hão não só os trabalhos de desenho, pintura a oleo ou aguarella, architectura, escultura e gravura, mas tambem os de arte applicada.

Art. 9.º E' permitido ás associações de classe e aos syndicatos agricolas fazer exposições collectivias de productos regionaes.

Art. 10.º Não serão admitidos na secção portugueza da exposição do Rio de Janeiro substancias corrosivas, inflammaveis ou explosivas.

Art. 11.º Sempre que o presidente da comissão ou qualquer das sub commissões o julgar conveniente, proceder-se-ha ao exame e selecção dos productos a expôr. Os vinhos e azeites serão sujeitos á analyse chimica. Serão excluidos os productos que não estiverem nas condições devidas, não sendo susceptiveis de consumo de alguma importancia, não forem apropriados para o fim indicado no § unico do art. 7.º ou que não estiverem devidamente acondicionados.

§ unico. Da exclusão ordenada pelo presidente da comissão ou pela sub-comissão respectiva não haverá recurso.

Art. 12.º Para admissão dos trabalhos de bellas-artes na secção portugueza da exposição do Rio de Janeiro será organizado em cada uma das cidades de Lisboa e Porto um jury especial composto do director da Escola de Bellas-Artes de Lisboa ou da Academia das Bellas-Artes do Porto, conforme o caso, do delegado da Sociedade de Bellas-Artes na sub-comissão da respectiva cidade e de um vagal eleito pelos expositores da mesma cidade.

§ unico. Das decisões d'este jury não haverá recurso.

Art. 13.º Cada expositor de vinhos, aguardentes, licores ou azeites porá á disposição da comissão, para analyses, provas e propaganda, as quantidades dos seus productos a expôr que forem opportunamente fixadas.

Art. 14.º Os productos a expôr poderão ser acompanhados de esclarecimentos, memorias, programmas, ou annuncios, que os

expositores desejarem fazer distribuir. Serão recusados, e quando hajam sido acceitos não serão distribuidos, os que não estiverem em condições convenientes.

Art. 15.º Poderá, quando necessario, ser reduzido para qualquer expositor o espaço por elle requisitado para a installação dos seus productos, conforme a area que a secção portugueza haja de occupar na exposição e o numero de expositores inscriptos. Os espaços concedidos para a installação especial de qualquer expositor são intransmissiveis.

Dos encargos dos expositores

Art. 17.º O empacotamento, engarramento, encaixotamento, e enfiamento dos productos ficarão a cargo dos expositores, devendo estes conformar-se com as regras que se estabelecerem a tal respeito.

No encaixotamento de quaesquer productos a expor, os expositores deverão empregar, quanto possivel, parafusos de preferencia a pregos ou arcos.

Art. 18.º Os expositores que pretenderem installação especial para os seus productos na secção portugueza poderão, com previa licença, fazer essa installação á sua custa, nos termos do regulamento geral da exposição, sujeitando o respectivo projecto á approvação de quem superintender na installação dos productos no Rio de Janeiro.

Art. 19.º O Estado não toma responsabilidade alguma pela avaria, destruição ou subtração dos productos enviados á exposição. Os expositores que quiserem garantir-se dos riscos provenientes de accidentes de transporte por terra, de incendio, de destruição ou perda por qualquer causa, de extravio ou roubo, deverão fazer o respectivo seguro á sua custa.

Art. 20.º Os objectos expostos não poderão ser retirados da exposição antes do encerramento d'ella, salvo em caso de deterioração.

Da venda de productos

Art. 21.º Poderá ser permitida a venda no Rio de Janeiro, por intermedio da agencia official da *exposição permanente dos productos portuguezes na mesma cidade*, dos productos portuguezes enviados á exposição, quando os expositores o autorizarem por escripto. Do producto d'essa venda serão deduzidas as despezas a que ella der lugar.

Art. 22.º Os productos vendidos serão entregues, depois de encerrada a exposição, mediante previo pagamento do seu preço. A agencia official, logo que receba a importancia da venda, avisará os expositores para a cobrança.

Art. 23.º O Estado toma a responsabilidade pelo reembolso

Attracção

Meus olhos sempre inquietos,
Que até posso dizer
Só acham n'alma objectos
Que os possam entreter.

Meus olhos... coisa rara!
Porque hãode em ti parar,
Como a corrente pára
Em encontrando o mar.

E's tu aquel e oceano
Ahi por amor do qual
D'engano em desengano
Ando de val em val?

Eu penso n'isto e scismo...
Mas é tão natural
Cahir-se no abysmo
D'uma belleza tall...

Olheil... foi indiscreta
A vista que te puz
A pobre borboleta
Viuz luz, cahiu na luz!

Uma attracção mais forte
Que toda a reflexão
(E' fado, é sina, é sortel)
Me arrasta o coração.

João de Deus.

F. REBELLO & COELHO

32--Praça de D Pedro--33

Reabriram o seu estabelecimento (o qual passou por uma transformação completa), com um bom sortido de novidades, e muitos outros artigos para uso domestico.

Importação directa: da França, Inglaterra
Alemanha, Suissa e China

Casacos, capas, boleros e collets, modelos de alta novidade.

Bom sortido de sedas em cores e preto.

Sedas para blusas, desenhos e tecido completamente novos.

Sortimento completo de blusas bordadas em seda e algodão.

Novidade em sombrinhas e salas.

Sala plissadas em cores e preto.

Completo sortimento de tecidos de algodão, o que a moda apresenta de mais novidade.

EM ARTIGOS PARA HOMEM

Sempre novidade em casimiras inglesas e nacionaes, gravatas, suspensorios e muitos outros artigos.

Alta novidade em bengalas, guard-chuvas e carteiras.

Vestidos feitos por medida, executados por um habil alfaiate, em bom tecido, lã estrangeira, novidade, com bons forros, a 12\$500 e 13\$500

Lã franceza, novidade para vestidos, sortido em cores, corte com 7 metros a 3\$900 e 4\$500 reis.

Cassas e cambraias, finas qualidades e desenhos, 200 reis, o metro.

Colchas de seda bordadas, e outros artigos.

Finas perfumarias dos mais reputados fabricantes francezes. Finissimo sabonete **Novely** exclusivo da nossa casa a 60 réis, duzia 700 réis.

PHARMACIA DO SILVALDE

FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento, com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receituario, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da **Associação de Soccerros Mutuos de Espinho**

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os sistemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bomba para poços, aspirantes e de pressão **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoa habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PERÇOS MODICOS

Café e casino. Iluminadoa luz electrica.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez**, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespasse o **Hotel Cysne**, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um servico de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha a chegada de todos os comboios na estação de Aveiro um corretore carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamento ou quizesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Tabacaria do Chiado

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

Nesta casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, ingleses e allemães, peixes, fructas e pikles da Real Fabrica de Mattosinhos, **loterias**, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Jornal Noticias**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Caixões funerarios, corôas

e flores artificiaes

Belmira Reis & C.ª

Passeio Alegre, 106

Execução rapida e esmerada

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria **Gonçalves**: Rua Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Amantense**: Defronte do Bolhão.

Colmbra—Cooperativa dos **Empregados Publicos**.

Lisboa—**Mercearia Nova Patria**: Largo de S. Domingos.

Espinho—**Bazar Universal**.

Vende-se em latas e boîtes

OS ARMAZENS

GRANDELLA & C.ª

Rua do Ouro, 215 — LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correio na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso **que vendem mais barato** que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.ª

RUA DO OURO — LISBOA

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

Nesta bem montada officina typographica imprimem-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mapps, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as cores.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliões em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis
Para os paizes estrangeiros acresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados—cada linha. 40 réis
Repetições 20 "

40 por cento de abatimento aos Sars. assignantes